

EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA

Carta de Minas Gerais

Nós, trabalhadores e trabalhadoras em educação da educação básica da rede pública de Minas Gerais, meninos e meninas, estudantes de escolas e universidades e movimentos sociais, reunidos em Belo Horizonte, nos dias 30 de novembro, 01 e 02 de dezembro de 2016, na VIII Conferência Estadual do Sind-UTE/MG, debatemos intensamente sobre Educação Pública, resistências e práticas libertadoras na escola.

Os diálogos que tivemos durante estes três dias evidenciaram a necessidade de articularmos cada vez mais resistências contra os ataques que hoje a educação pública tem sofrido em nosso país. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 55) significará, se aprovada, a destruição da educação pública, básica e superior. Significará também ataques ao direito à saúde, à previdência e à assistência social. A Medida Provisória 746 é a negação do direito à educação em sua plenitude, criando uma "escola barata e de poucos conteúdos" para filhos e filhas da classe trabalhadora.

Também enfrentamos a maior onda de privatização da educação com propostas de Parcerias Público-Privadas (PPP) e das Organizações Sociais (OS).

A proposta da lei da mordaza significará a criminalização da educação, retirando dela a tarefa fundamental de formação da juventude.

No diálogo com a nossa juventude, assumimos o compromisso coletivo de continuar a luta pela educação pública, laica, inclusiva, democrática, gratuita e de qualidade social. De fazermos a luta contra as opressões: machismo, misoginia, LGBTfobia e racismo.

Reafirmamos nossa solidariedade e apoio às Ocupações das escolas e das universidades, que resgataram em muitos de nós a esperança na luta.

Reivindicamos do Governo de Minas Gerais:

- que não adote as medidas de retrocesso social propostas na PEC 55;
- que não adote a Medida Provisória 746 no Ensino Médio;
- que não adote política de privatização na educação como Parceria Público - Privada (PPP) ou Organização Social (OS);
- que a política de educação no estado seja construída com a participação efetiva de estudantes, comunidades, profissionais da educação e movimentos sociais;
- não criminalize as lutas sociais.

Manifestamos também nossa solidariedade e apoio a todos que foram agredidos enquanto manifestavam sua opinião contra a PEC 55, em Brasília, no dia 29 de novembro, e em manifestações em Minas Gerais, quando a Polícia Militar criminalizou a luta social. Solidarizamos-nos com os colegas Jakes Paulo Felix e Diney Lenon de Paula e todos aqueles que sofreram ataques do Ministério Público Estadual por se posicionarem em defesa da educação pública.

Seguimos firmes na construção de uma educação libertadora e, para isso, propomos a constituição de uma Frente Mineira de luta em Defesa da Educação pública.

Continuaremos a denúncia do golpe de estado em nosso país, resistindo nas ruas e em luta pela pátria livre!

"A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação; no fundo, o nosso sonho."

Paulo Freire



**VIII CONFERÊNCIA
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

► EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA

Por uma educação libertadora!
Homenagem a Paulo Freire



Sind-UTE
Sindicato Único dos Trabalhadores
em Educação de Minas Gerais
FILIADO A ONTE E A CUT

**30 de Novembro
1 e 2 de Dezembro
Belo Horizonte - MG**